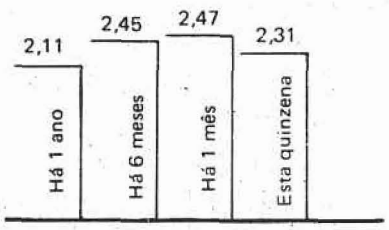
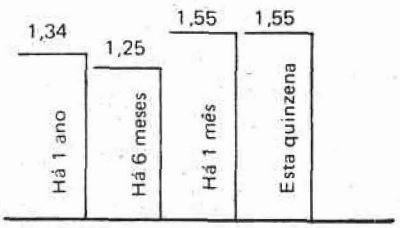
PREÇOS RELATIVOS – MERCADO INTERNO

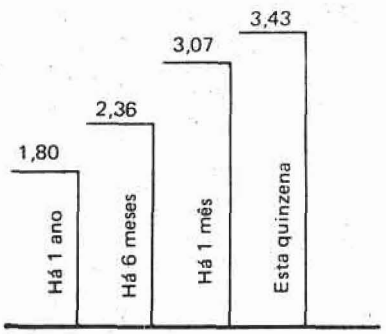
Boi Gordo / Frango Vivo



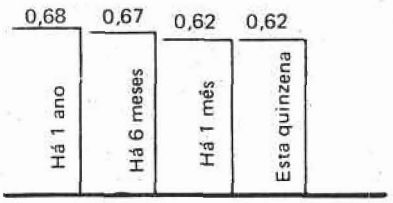
Frango Abatido / Ração Ave Corte



Soja / Milho



Feijão Preto / Feijão a Cores



FONTES – Boi Gordo: IEA-Sec. Agric. SP. Frango Abatido e Ração Ave Corte: IEA-Sec. Agric. SP e APA. Feijão Preto, Feijão a Cores, Soja e Milho: Bolsa de Cereais de SP.

* * * A alta continuada dos preços do complexo carne reflete-se, esta quinzena, no preço relativo boi gordo/frango vivo, tendo o aumento (22,3%) no preço do kg da ave, em relação à posição de 1 mês antes, sido superior àquele verificado na cotação da carne bovina (14,2%). Desse modo, o preço relativo atual (2,31) diminuiu em 6,5% no referido período. Subjacente a esse movimento dos preços está a tendência de a carne avícola ampliar a sua participação no mercado de proteínas de origem animal, uma vez que o preço da carne bovina vem tornando seu consumo proibitivo para uma expressiva parcela da população. * * * O aumento similar ocorrido, esta quinzena, tanto no preço do frango vivo quanto no da ração para aves de corte (22,4%) manteve inalterado o preço relativo em relação àquele de há 1 mês. No entanto, o nível atual é 24% mais elevado do que aquele de há 6 meses, visto que, durante este espaço de tempo, os incrementos percentuais no preço da ave (72,7%) suplantaram, bastante, os do preço da ração (43,3%), evidenciando uma maior lucratividade do setor avícola. * * * A escassez de soja, agravada por exportações (no 1º semestre) acima do nível que seria desejável para não sacrificar sobremaneira o abastecimento interno, explica, em grande parte, a elevação de 59,7% verificada nos preços da leguminosa nos últimos 6 meses. O movimento ascendente do preço relativo soja/milho, desde 1 ano atrás, viabilizou-se sobretudo pela vigência do tabelamento dos preços do cereal no mercado atacadista das capitais. Porém, no mercado paralelo, o comportamento dos preços do milho revela altas mais expressivas que as experimentadas pela leguminosa. * * * As repetidas altas que se vêm verificando nas cotações do mercado de feijão, dada a pequena disponibilidade do produto, têm registrado maior intensidade nas variedades de cores, cuja média das cotações atingiu, esta quinzena, valor 50% mais elevado do que aquele de há 6 meses (no mesmo período, a elevação do preço do feijão preto foi de 39%).